

Quem eles pensam que são? Identidade calvinista no Brasil contemporâneo

Who do they think they are? Calvinist identity in contemporary Brazil

Pedro André Sousa Peixoto
Mestrando em História
Universidade Federal de Sergipe
pedroaspeixoto92@gmail.com

Recebido em: 05/02/2020

Aprovado em: 25/05/2020

Resumo: Os calvinistas protagonizam a emergência do calvinismo no Brasil contemporâneo (século XXI). Um aspecto de sua identidade é como eles se identificam e como representam o calvinismo. Isso é feito pela diferenciação entre calvinistas ou reformados, o “nós”, e os não calvinistas, os “outros”. Em detrimento dos “outros” do campo evangélico nacional, os calvinistas se identificam como mais fiéis à Bíblia por possuírem o calvinismo como doutrina; como defensores do cristianismo pautado na soberania de Deus sobre toda a existência, como monergistas; críticos ao pentecostalismo e à cultura gospel; pioneiros no Brasil, herdeiros de uma tradição estrangeira; e compreendem o calvinismo como cosmovisão vigorosa o suficiente para liderar a cristianização da sociedade brasileira. Para perceber e elencar tais atributos, a pesquisa manuseia, principalmente, os conceitos de identidade relacional e situacional defendidos por Fredrik Barth e Denys Chuce junto aos de representação, prática e apropriação de Roger Chartier. As fontes principais da pesquisa são os sites e blogs calvinistas, especificamente seus títulos e a barra “quem somos” de seus menus.

Palavras-chave: calvinistas brasileiros; identidade; representação.

Abstract: Calvinists are the protagonists of the emergence of Calvinism in contemporary Brazil (21st century). One aspect of their identity is how they identify with and represent Calvinism. This is done by differentiating between Calvinists or reformers, the “we”, and non-Calvinists, the “others”. To the detriment of the “others” in the national evangelical field, Calvinists identify themselves as more faithful to the Bible because they possess Calvinism as a doctrine; as defenders of Christianity based on the sovereignty of God over all existence, as monergists; critics of Pentecostalism and the gospel cult; pioneers in Brazil, heirs of a foreign tradition; and they understand Calvinism as a worldview vigorous enough to lead the Christianization of Brazilian society. In order to perceive and elucidate these attributes, this research deals mainly with the concepts of relational and situational identity defended by Fredrik Barth and Denys Chuce together with that of representation, practice and appropriation by Roger Chartier. The main sources of this research are the Calvinist sites and blogs, specifically their titles and the bar “who we are” of their menus.

Keywords: Brazilian Calvinists; identity; representation.

Introdução

Em 2003, no centro-oeste brasileiro, Felipe Sabino cria o site *Monergismo*¹, com o intuito de divulgar conteúdo calvinista em português, principalmente fruto de traduções de textos em inglês de proeminentes pregadores reformados². O criador do *Monergismo* já era um cristão evangélico quando descobriu sermões do pregador calvinista inglês Charles Spurgeon (1834-1892). Desde então sua vida cristã mudou, Sabino buscou mais conteúdos reformados e iniciou um trabalho de tradução e divulgação desses textos pela, ainda não tão popular, internet. Além do site, o ministério de Sabino inclui a editora Monergismo³, que publica livros de autores como o filósofo estadunidense Gordon Clark (1902-1985).

Aproximadamente em 2006, no sul do país, Vinícius Musselman assiste pela internet o vídeo *Paul Washer – Shocking Message*⁴, uma pregação do pastor calvinista estadunidense Paul Washer (1961-)⁵. Junto com outros, Musselman traduz a icônica pregação, disponibilizando-a no YouTube com legenda em português⁶. Hoje, tanto a versão original em inglês como a legendada, possuem mais de dois milhões e meio de *views*. Em 2008, ele cria o blog *Voltemos ao Evangelho*⁷, também com o intuito de divulgar conteúdo calvinista pela internet, instrumento de comunicação cada vez mais popular. Inicialmente, traduzindo textos de pregadores e teólogos estrangeiros, principalmente estadunidenses, o *Voltemos* hoje é tido como o mais popular e influente site calvinista do Brasil. Musselman, também já era cristão quando aderiu à fé reformada.

Aproximadamente em 2011, no Nordeste, Yago Martins, ainda adolescente, conhece a fé reformada por meio do blog *Voltemos ao Evangelho*. Nesse ano ele começa a contribuir com o blog, fazendo traduções e publicando seus primeiros textos. Assim como os outros, Yago já era evangélico. Num vídeo de 2017, ele afirma que o *Voltemos* “foi o instrumento que Deus usou para tirá-lo do neopentecostalismo, de crenças e posturas erradas acerca do cristianismo”⁸. Hoje, Yago

¹ <<http://www.monergismo.net.br/>> acessado em 18 de set de 2019.

² A Reforma protestante foi um movimento heterogêneo composto por grupos diferentes, por exemplo, os luteranos na Alemanha, os anglicanos na Inglaterra e os reformados ou calvinistas na Suíça, Inglaterra e Holanda. Na França, os huguenotes geralmente eram reformados. Fé reformada é essencialmente sinônimo de calvinismo, podendo ser usado os dois termos, salvo exceções específicas a partir do século XVII em que arminianos autoproclamados reformados começam a discordar especialmente de dois dos cinco pontos do calvinismo referentes a Soteriologia.

³ Disponível em: <<https://www.editoramonergismo.com.br/>> Acessado em 18 de set de 2019.

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uuabITeO4I8>> Acessado em 18 de set de 2019.

⁵ Mensagem pregada em 2002 durante uma conferência de jovens sobre evangelismo.

⁶ Pregação legendada disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N5lw809gB94>> Acessado em 18 de set de 2019.

⁷ Disponível em: <<https://voltemosaoevangelho.com/blog>> Acessado em 18 de set de 2019.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ydxAim_7OXM> Acessado em 18 de set de 2019.

Martins é pastor, professor e *digital influencer*, seu canal reformado no YouTube, *Dois Dedos de Teologia*⁹, possui mais de quatrocentos mil inscritos.

Esses calvinistas no Brasil contemporâneo não o são por descenderem de outros calvinistas conterrâneos ou por serem membros de igrejas de tradição reformada no país, como a IPB¹⁰. Eles se tornam, se convertem ao calvinismo, quando já cristãos e vivem uma espécie de reconversão. Se ocorre uma mudança significativa em como esses evangélicos veem a fé cristã, isto se dá por eles terem conhecido algo significativamente diferente sobre o cristianismo. Esse algo diferente é o calvinismo e marca uma ruptura mais abrupta no processo de formação da identidade desses cristãos, que cada vez mais diferenciam-se dos demais evangélicos com quem antes pareciam ao se identificarem como calvinistas, “nós”, em detrimento dos “outros” não calvinistas, produzindo uma representação do calvinismo e do que é um calvinista e, conseqüentemente, do que não é um calvinista.

Esses projetos de divulgação calvinistas ganham eco, influenciam e se somam a um número cada vez maior de produtores e consumidores de discursos reformados. Todavia, este artigo não tem como foco dimensionar a expansão e participação calvinista no campo evangélico brasileiro ou de buscar um marco de origem para este. O interesse é conhecer algo sobre o que é o calvinismo no Brasil na Contemporaneidade, ou melhor, os calvinistas, ou seja, produzir conhecimento sobre sua identidade. Assim, fazem-se presentes equipamentos teóricos e metodológicos úteis de acordo com os interesses da pesquisa. Tratam-se de princípios e conceitos que, unidos, contribuem a uma produção adequada de conhecimentos sobre a identidade calvinista, interesse desta breve empreitada.

Uma compreensão da identidade do grupo que considere sua dinâmica de mudanças e continuidades, de acordo com as necessidades sociais que se apresentem, ou seja, um conceito de identidade que leve em conta seu caráter essencialmente histórico, é encontrado na obra do antropólogo social Fredrik Barth (1928 - 2016), o que será tratado mais a frente. Tal necessidade em assim tratar o estudo sobre identidade é defendida pelo cientista social Denys Cuhe (1947-), o que também contribui metodologicamente com a pesquisa. Fortalecendo a consciência da historicidade da identidade, ou melhor, da contínua formação da identidade ou identidade em formação, bem como de uma leitura de como se dá tal processo, é utilizado o conceito de

⁹ <<https://www.youtube.com/user/doisdosedosteteologia>> Acessado em 18 de set de 2019.

¹⁰ Igreja Presbiteriana do Brasil. Chegou ao país por missionários estadunidenses em meados do século XIX.

representação do historiador Roger Chartier (1945-), acompanhado pelos de prática e apropriação, o que também será tratado adiante.

Este artigo apresenta uma faceta da identidade dos calvinistas brasileiros na contemporaneidade: o que eles dizem sobre si, ou “quem eles pensam que são”. A investigação sobre esses calvinistas conduz à internet, como “lugar mais quente”, na busca de indícios que os apontem. Se descrever plenamente a identidade de um grupo é algo inviável, a descoberta de algumas características a partir de certos aspectos é um desafio estimulante e recompensador ao investigador. Nesse caso, os atributos que os próprios calvinistas informam afirmativamente sobre eles mesmos, sob o prisma de seu próprio julgamento, tem muito a dizer em relação a esse aspecto de sua identidade. Desse modo, a investigação sobre “quem eles pensam que são” ocorre em sites e blogs criados e alimentados por calvinistas preocupados em apresentar sua fé, sua doutrina, sua cosmovisão: o calvinismo. Diante das características das fontes disponíveis é analisada a viabilidade quanto a quais conhecimentos buscar sobre o objeto, nesse caso, uma análise voltada à constituição identitária de grupo. Essas fontes também são determinantes na seleção do instrumental teórico metodológico que seja mais adequado ao seu manuseio, como bem pontua Chartier (2002, p. 27). Por isso, o uso adaptado de seu conceito de representação (CHARTIER, 2002, p. 13-28; 2005) para as fontes que apresentam atributos dos grupos reformados, seja direta ou indiretamente. Isso é feito, consciente da influência, não somente do tipo de fonte sobre a escolha do método, mas que este, igualmente, passa a conduzir o modo com que as fontes são lidas, havendo uma relação de influência mútua.

Quem eles pensam que são, ou o que eles dizem sobre si? A pergunta é o pontapé inicial da pesquisa. Primariamente, a resposta tem de ser dada justamente por aqueles que se declaram calvinistas. Ela é encontrada, significativamente, em blogs e sites criados por eles. Focamos nos títulos e na seção “Quem somos” ou “Sobre nós”, encontradas com frequência nos menus desses blogs e sites. Trabalhar com a perspectiva de como eles se veem, como se nomeiam, foge de um problema já desgastado, especialmente pelo desenvolvimento da semiótica, da análise de discurso. Foge da aparente contradição entre o que um grupo ou indivíduo diz ser e o que ele realmente é, questão bastante atual por sinal. Visto que a maneira com que um grupo ou indivíduo se vê, se declara, faz parte da complexa realidade de o que ele é, sua auto declaração é ao menos uma das várias faces que compõem sua identidade, sua existência. Investigar “quem eles pensam que são” é somente por em relevo um aspecto de sua identidade, buscando ampliar a compreensão sobre esta.

Por fim, os resultados parciais da pesquisa podem contribuir com conhecimentos acerca do calvinismo no Brasil contemporâneo.

Para um conjunto metodológico, diálogo de conceitos

Em vista de superar a insuficiência dos modelos objetivista e subjetivista de interpretar a cultura de um mundo cada vez mais complexo, confuso e plural como a nosso, nesse caso, os brasileiros na contemporaneidade globalizada, e todos os problemas que se seguem às tentativas de definições, Cuche propõe uma concepção relacional e situacional da identidade cultural. Tal concepção é influenciada pelo conceito de etnicidade do antropólogo social norueguês Fredrik Barth que busca superar o problema não resolvido no embate objetivo/subjetivo (CUCHE, 1999, p. 175-202). Tendo como exemplo paquistaneses de diferentes etnias que migraram para a Noruega em meados do século XX, Barth expõe o caráter fluido e mutável dos atributos identitários dos grupos. Eles são constantemente construídos e reconstruídos historicamente, a partir das relações que grupos desenvolvem com outros grupos ao conviverem em mesmos espaços, e na relação entre indivíduos que ao mesmo tempo, fazem parte de grupos distintos, a depender do atributo colocado em relevo ou ocultado (BARTH, 2005, p. 15-30).

A identidade é constantemente construída a partir das relações entre diferentes grupos, das tensões localizadas em suas fronteiras, em que atributos formadores de identidade são destacados ou minimizados a depender da necessidade de diferenciação ou assimilação entre os grupos. Isso define o “nós” e o “outros”, o que faz um indivíduo se colocar e colocar os demais num ou noutro pronome (BARTH, 2005, p.16). Por isso a concepção relacional e situacional, pois os atributos de identificação são mutáveis historicamente, “contendo processos de controle, silenciamento e apagamento das experiências” (BARTH, 2005, p.15) conscientes ou não, a depender da situação e relação entre os grupos.

Em segundo plano, e harmonizado com a ideia de identidade aqui colocada, seu caráter situacional e relacional, portanto histórico, expresso no fato de que a identidade de um grupo existe enquanto está sendo construída, é manuseada a tríade de Chartier: representação, prática e apropriação. Esses termos permitem desenvolver conhecimentos acerca do empreendimento de construção de identidade. Nesse caso, como os calvinistas elaboram visões de si e dos outros. A operacionalidade dos três termos é essencial para a História Cultural de Chartier, ou como no título da introdução de seu livro: uma “Sociologia histórica das práticas culturais” (CHARTIER, 2002, p.

13-28). A análise não se faz concebendo uma sequência cristalizada de termos (prática-apropriação-representação), mas que esses três processos se dão concomitantemente e se influenciam.

O conceito de representação é desenvolvido inicialmente a partir da representação de si e do outro, de apropriar-se de um lugar social, uma prática, simultaneamente indicando a posição do outro. Contudo, para um desenvolvimento mais pleno do termo representação, seria necessário abordar a representação que o outro faz do indivíduo ou do grupo em foco, não só a imagem de si, mas a imagem que os outros imprimem sobre este (CHARTIER, 2002, p. 13-28; 2005). Nesta pesquisa, porém, nos limitamos à representação que os calvinistas fazem de si e do “outro” (não calvinistas), não tratando das imagens que outros grupos fazem dos calvinistas, não sendo este o interesse no momento, nem havendo espaço para tal. Também, apesar de o conceito de prática ser o instrumento de investigação por excelência que expressa as tensões nas fronteiras dos grupos, esta não é a base da análise no momento, pois as fontes não apontam fortemente em direção às práticas indicadoras de lugar social. Elas apontam, no entanto, à “prática” de representação de si enquanto construção da identidade calvinista, por isso a prevalência da noção de representação, que é apoiada pela outras.

Como apoio implícito, o conceito de *figuration* de Norbert Elias, nos lembra que existe uma interdependência entre os grupos sociais necessária à construção de suas identificações (ELIAS, 2008, p. 140-145). Isso concorda com o trinômio representação, apropriação e prática de Chartier, e com o conceito de etnicidade de Barth, que, nas palavras de Cuche, trata a identidade de modo situacional e relacional. Barth afirma: “os grupos étnicos não são grupos formados com base em uma cultura comum, mas sim que a formação de grupos ocorre com base nas diferenças culturais. Pensar a etnicidade em relação a um grupo e sua cultura é como tentar bater palmas com uma mão só.” (2005, p. 16). Assim, a pesquisa não somente utiliza constantemente os conceitos apresentados acima, como também a análise do objeto é feita a partir desses referenciais teóricos metodológicos. O objeto é pensado pela conexão dos conceitos de identidade relacional e situacional, de representação apoiado por apropriação e prática, e estes influenciados pela *figuration*, num estudo sobre grupo social considerando sua historicidade, ponto crucial do pensamento do historiador.

Um lugar para encontrar “quem somos”

Blogs e sites autoproclamados reformados ou calvinistas tem se proliferado no Brasil pela internet principalmente a partir de meados dos anos 2000 (PEIXOTO, 2018b). Com uma busca simples é possível ter acesso a um sem número de links de conteúdo calvinista em português

brasileiro. O blog calvinista *Bereianos*¹¹ possui uma barra no menu intitulada “outros bereianos” que lista alguns links nacionais de conteúdo compatível com sua fé. São listados cento e trinta e três blogs, vinte e cinco sites, quatro sites sobre criacionismo, onze de editoras, cinquenta e três de estudos bíblicos e documentos históricos, dezenove de instituições de ensino teológico, dezoito de mídia incluindo *vlogs* e *podcasts*, sete de missões, onze de músicas, seis de revistas e jornais, oito sites apologéticos, somando duzentos e noventa e cinco *links*¹². Esses números apenas indicam uma realidade naturalmente maior, visto que o blog citado não conhece todos os demais e que a fácil produção de páginas na web ocorre constantemente. É interessante notar que esses sites e blogs, geralmente são criados por crentes “leigos”, que não possuem cargo em suas igrejas, como os de pastor, presbítero ou diácono.

Se o interesse é produzir conhecimento acerca da identidade em construção dos calvinistas brasileiros, esses sites fornecem um conjunto precioso de indícios que apontam para tal. Além de postagens que expressam posicionamentos sobre os mais variados temas de religião, política, sociedade, economia, relacionamentos etc. a partir da perspectiva calvinista, os blogs possuem nomes próprios que os identificam, além de costumarem possuir, no menu, a barra “sobre nós” ou “quem somos”. São nesses dois lugares (título do site e barra “quem somos”) que a prática da representação de si se mostra mais claramente. Nesses lugares podem ser notados atributos próprios do calvinismo, por exemplo, a submissão a escritos teológicos do século XVII, apropriados pelas fés de brasileiros do século XXI. Complementando a barra “quem somos”, costuma haver “em que cremos”, lá é expressado mais claramente a apropriação de credos calvinistas antigos como os Cânones de Dort (1619) e a Confissão de fé de Westminster (1643-49), como também de credos contemporâneos¹³.

Bíblia e ortodoxia calvinista ou “nós estamos mais perto da Palavra”

O blog *Voltemos ao Evangelho*¹⁴ faz uma crítica ao evangelho mal praticado, pois mal-entendido. Voltar ao evangelho não se trata de um chamado feito a quem não o conhece, para que se converta e passe a conhecê-lo, mas a quem já o conhece, contudo ainda está distante dele, da “verdadeira” fé, ou melhor, o conhece de modo considerado errado de acordo com os princípios

¹¹ Blog fundado em 2006 por dois calvinistas membros da IPB. Disponível em: < <https://bereianos.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

¹² Disponível em: < <http://bereianos.blogspot.com/p/outros-bereianos.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

¹³ Disponível em: < <https://voltemosaoevangelho.com/blog/quem-somos/> > acessado em 05 de jul de 2019.

¹⁴ Disponível em: < <https://voltemosaoevangelho.com/blog/quem-somos/> > acessado em 05 de jul de 2019.

calvinistas. Logo, é necessário que a igreja volte ao evangelho, largando o falso, que nada mais é do que distanciar-se da doutrina superior, verdadeira, exposta justamente pelo calvinismo. Voltar é um chamado aos cristãos não calvinistas, para que retornem à tradição calvinista dos reformadores, dos puritanos, é um chamado ao caminho do amadurecimento. Já no nome escolhido para designar a si, é possível notar o estabelecimento de fronteira identitária a delimitar o lugar do grupo diante dos demais. Isso é feito a partir de uma constatação exposta no nome escolhido para o blog que traz, ao mesmo tempo, um atributo direto de si (proximidade do evangelho) e indireto do outro (distanciamento do evangelho), em mútua dependência. Tal constatação, que direciona a identificação relacional, ou seja, por meio da alteridade, leva em conta o cenário evangélico brasileiro, ou seja, também é situacional. Tal processo de identificação pode ser percebido em todos os demais exemplos apresentados adiante (BARTH, 2005, p. 15-30; CUCHE, 1999, p. 175-202).

O *Ministério Fiel*¹⁵, expressa a necessidade de fidelidade, especificamente às Sagradas Escrituras, fator caríssimo à ortodoxia calvinista. Essa concorda com o pensamento majoritário de outros grupos evangélicos que veem a Bíblia como palavra relevada por Deus, que creem em sua inerrância e infalibilidade. Todavia, o ponto de diferenciação é a defesa da suficiência, a ideia que a Bíblia, Antigo e Novo Testamentos, possui tudo quanto necessário para reger a vida do homem em todos os seus âmbitos. O blog *2timoteo316*¹⁶ é literalmente a localização do versículo: “Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça...” (2Tm 3:16)¹⁷. A defesa da suficiência e a acusação de sua perda será mais bem percebida em “quem somos”.

*Cristianismo Verdadeiro*¹⁸, *Defesa do Evangelho*¹⁹, *Inconformados*²⁰, *Ortodoxia Reformada*²¹, *Reforma Radical*²², *Reforma*²³, *Tuporém*²⁴ e o já citado *Bereianos*. Todos esses sinalizam o primado da Bíblia e a defesa da doutrina que expõe seu conteúdo mais fielmente, o calvinismo, o que também será asseverado em “quem somos”. O identificar-se com a Bíblia e com a correta doutrina, não se dá

¹⁵ Disponível em: < <https://ministeriofiel.com.br/> > acessado em 05 de jul de 2019. Fundado na década de 1960, incorporou o Voltamos ao Evangelho em 2013.

¹⁶ Disponível em: < <http://2timoteo316.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

¹⁷ Esta e as demais citações da Bíblia seguem a edição Almeida Revista e Atualizada (2008).

¹⁸ Disponível em: < <http://verdadedocristianismo.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

¹⁹ Disponível em: < <http://adielteofilo.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

²⁰ Disponível em: < <http://www.inconformados.blog.br/> > acessado em 05 de jul de 2019.

²¹ Disponível em: < <http://ortodoxiareformada.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

²² Disponível em: < <http://www.reformaradical.hol.es/> > acessado em 05 de jul de 2019.

²³ Disponível em: < <https://reformai.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

²⁴ Disponível em: < <https://tuporem.org.br/> > acessado em 05 de jul de 2019.

em diferenciação a quem não tem doutrina nem Bíblia, mas a quem as tem, os “outros” e suas doutrinas menos fieis, inferiores. Não se trata de não convertidos ou católicos como comumente esperado, mas os evangélicos não calvinistas, geralmente jogados à alcunha de arminianos²⁵. É diante desses “outros” que se constroem atributos calvinistas, como a defesa da suficiência da Bíblia e a representação do calvinismo como sua interpretação correta, o que deve resultar no amadurecimento da fé evangélica, que “nós” temos e os “outros” não tem, por isso precisam.

Inconformados, fazendo um jogo de palavras com a Reforma Protestante e com a identidade reformada (calvinista), em tom de acusação, expressa a indignação do grupo diante dos problemas da fé evangélica vivenciados pelos “outros”. Na mesma linha, *Reformai* conclama a igreja à mudança, pois enxerga desvios doutrinários, em alusão ao período crítico do século XVI que culminou no movimento protestante. *Tuporém* remete à defesa da fidelidade à Bíblia em meio a um cenário de infidelidade²⁶. *Bereianos* faz referência a um grupo de judeus citados no livro de Atos dos Apóstolos que examinavam nas Escrituras tudo o que os pregadores diziam para confirmar sua veracidade (At 17:11). Novamente se vê a defesa do papel proeminente da Bíblia e em seguida do pensamento reformado como seu interprete fiel. Essa defesa calvinista, representa a si como dotada dos atributos necessários ao amadurecimento evangélico, ao passo em que aponta a “nudez” dos “outros”, por não possuírem os necessários elementos identitários calvinistas, delimitando uma fronteira identitária pelo estabelecimento de atributos distintos entre “nós” e os “outros”. Nessa representação que se dá de modo relacional, a presença de tal atributo para o calvinista é tão significativa quanto sua ausência para o não calvinista, no tocante a construção das identidades pelos reformados (BARTH, 2005, p. 16; CHARTIER, 2002, p. 13-28; CUCHE, 1999, p. 175-202).

Vejamos: Na barra do menu “quem somos”, o *Voltemos ao Evangelho* destaca “fornecendo conteúdo fiel à Palavra de Deus”²⁷. O *Ministério Fiel* traz “Almejando a maturidade espiritual que a Palavra de Deus nos exorta a alcançar”²⁸. O *Monergismo*: “para que cada vez mais honre a Deus e seja consistente com a Palavra de Deus”²⁹. *Bereianos*: “na total suficiência das Sagradas Escrituras”³⁰ e “referentes à defesa da Fé Cristã, bem como refutações de práticas antibíblicas”³¹. *Internautas*

²⁵ Este termo será explicado mais a frente.

²⁶ 2Tm 3.13-14. “Mas os homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Tú porém, permanece naquilo que aprendeste, e que foste inteirado sabendo de quem o tem aprendido.”

²⁷ Disponível em: < <https://voltemosaoevangelho.com/blog/quem-somos/> > acessado em 05 de jul de 2019.

²⁸ Disponível em: < https://ministeriofiel.com.br/quem_somos/ > acessado em 05 de jul de 2019.

²⁹ Disponível em: < <http://monergismo.com/novo/about/> > acessado em 05 de jul de 2019.

³⁰ Disponível em: < <http://bereianos.blogspot.com/p/quem-somos.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

³¹ Disponível em: < <http://bereianos.blogspot.com/p/quem-somos.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

Cristãos: “Nosso trabalho busca fornecer conteúdo fiel à Escritura”³² e apresenta “5 atributos da Bíblia: inspiração, inerrância, infalibilidade, autoridade, suficiência”³³. Mais uma vez, colocar-se como preocupado em estar “do lado” da Bíblia, é elemento essencial da identificação calvinista, ao passo de representar o outro como não dotado de tal preocupação. Colocar-se “ao lado” da Bíblia é um processo relacional que, ao mesmo tempo, apresenta o “outro” como mais distante dela.

Em *Bereianos* encontramos: “bem como auxiliar a pregação do evangelho através de um correto preparo teológico e apologético, sob o ponto de vista reformado...”³⁴, “Defendo a teologia calvinista e reformada. Reconheço, adoto e confesso os símbolos de Fé de Westminster, bem como creio que estes documentos expressam com precisão o ensino da Palavra de Deus.”³⁵. *Internautas Cristãos* fala de “vinte pontos doutrinários indispensáveis e vitais para o cristianismo, sem os quais não é possível existir a verdadeira religião.”³⁶ pelo que dentre estes, estão os 5 pontos do calvinismo elaborados no Sínodo de Dort “Depravação Total, Eleição Incondicional, Expição Definida, Graça Eficaz, Preservação dos Santos”³⁷. Advogar a posse da doutrina que interpreta a Bíblia fielmente, de modo superior, em diferenciação às práticas hermenêuticas evangélicas contemporâneas, ou interpretações não calvinistas, dos “outros” se une a ideia de o calvinismo ser o caminho natural do amadurecimento da Igreja evangélica brasileira. Em *Monergismo* se lê:

Equipar os cristãos na verdade, disponibilizando os melhores artigos clássicos e as fontes da ortodoxia histórica. Isto é feito na esperança de que a Igreja abraçará, e redescobrirá as verdadeiras doutrinas bíblicas da fé histórica. (...) Enfatizar doutrinas importantes que foram perdidas ou postas de lado, crendo que isto nos ajudará numa das tarefas mais urgentes que os evangélicos enfrentam hoje — a redescoberta do evangelho.³⁸

Soberania e monergismo ou “não a nós nem por nós, mas por Ele e para Ele”

Atributo basilar do calvinismo é a fé pautada na soberania divina. Ideia de que Deus é soberano sobre cada aspecto da vida do homem, de todos os seres e do mundo ao longo de toda a história da existência, sendo que nada acontece sem a sua vontade soberana, das melhores às piores coisas. Consequentemente, todas as coisas, incluindo o homem, devem existir não para si, mas para Deus. Por isso, a doutrina calvinista da finalidade do homem e de todas as coisas: glorificar

³² Disponível em: < <https://www.internautascristaos.com/sobre/quem-somos> > acessado em 05 de jul de 2019.

³³ Disponível em: < <https://www.internautascristaos.com/sobre/nisto-cremos> > acessado em 05 de jul de 2019.

³⁴ Disponível em: < <http://bereianos.blogspot.com/p/quem-somos.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

³⁵ Disponível em: < <http://bereianos.blogspot.com/p/quem-somos.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

³⁶ Disponível em: < <https://www.internautascristaos.com/sobre/nisto-cremos> > acessado em 05 de jul de 2019.

³⁷ Disponível em: < <https://www.internautascristaos.com/sobre/nisto-cremos> > acessado em 05 de jul de 2019.

³⁸ Disponível em: < <http://monergismo.com/novo/about/> > acessado em 05 de jul de 2019.

a Deus. As demais doutrinas calvinistas que se seguem, como a salvação por exemplo, são perpassadas pelas ideias de soberania divina e a finalidade de glorificar a Deus (KUYPER, 2003, p. 17-50). Diante disso, as diferenças entre “nós” e os “outros” devem decorrer de divergências no entendimento dessas ideias basilares.

Nos próximos pontos do texto poderá ser melhor percebido que as diferenças entre calvinistas e não calvinistas expressadas pelos primeiros, na prática de identificação de si e de representação de o que é o calvinismo, são derivadas das divergências acerca dos dois itens basilares acima. Em *Monergismo* se diz: “Trazer glória e honra a Deus, enfatizando que as Escrituras são uma autorrevelação de Deus, onde Deus é o centro, e não o homem”³⁹ e “para a glória de Deus somente.”⁴⁰. *5 Calvinistas*: “Para a glória do Senhor!”⁴¹. *Internautas Cristãos* lembra que nas 5 bases da Reforma há “Somente a Deus a Glória”⁴². Por sinal, é comum textos calvinistas encerrarem-se com o último dos 5 *Solas* da Reforma: *Soli Deo Gloria*, como sinal de que aquilo que foi feito, não o foi para si, mas para Deus.

Decorrente da soberania divina, o atributo calvinista mais famoso e polêmico é certamente a crença na doutrina da predestinação, na livre escolha prévia feita por Deus em salvar uns e outros não, não sendo, para isto, influenciado por nenhuma ação humana. Afirmando essa crença “já de cara” temos: *Blog dos Eleitos*⁴³, *Electus*⁴⁴, *Monergismo*⁴⁵ e *Revista Monergista*⁴⁶. Eleito é sinônimo de predestinado, escolhido por Deus para a salvação. A palavra monergismo trata de quantos agem na salvação do homem. É o entendimento de que todas as “etapas” da salvação são operadas e garantidas somente por Deus, não restando ao homem nenhuma ação eficiente, a não ser responder positivamente à condução de Deus, coisa que o próprio Deus o capacita e o direciona a fazer. Em *Monergismo* tem-se: “que a obra da salvação é uma obra monergística da graça”⁴⁷ e “A decisão foi baseada na eternidade de acordo com o soberano beneplácito de Deus somente...”⁴⁸. *Bereianos* traz:

³⁹ Disponível em: < <http://monergismo.com/novo/about/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴⁰ Disponível em: < <http://monergismo.com/novo/about/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴¹ Disponível em: < <http://5calvinistas.blogspot.com/2009/10/apresentacao.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴² Disponível em: < <https://www.internautascristaos.com/sobre/nisto-cremos> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴³ Disponível em: < <http://blogdoseleitos.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴⁴ Disponível em: < <http://blogelectus.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴⁵ Disponível em: < <http://monergismo.com/novo/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴⁶ Disponível em: < <http://revistamonergista.com> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴⁷ Disponível em: < <http://monergismo.com/novo/about/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁴⁸ Disponível em: < <http://monergismo.com/novo/about/> > acessado em 05 de jul de 2019.

“Creio na predestinação, na reprovação, na soberania divina, na total suficiência das Sagradas Escrituras, nos cinco pontos do calvinismo, creio na eleição...”⁴⁹

O monergismo é contrário à visão sinergista da salvação, atualmente majoritária no campo protestante em países como EUA e Brasil (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990), especialmente a partir da obra do holandês Jacob Armínius (1559-1609), que discordou da então visão oficial da Igreja holandesa e hegemônica nos países influenciados pelo braço reformado do protestantismo⁵⁰. A mecânica sinergista da salvação, ou popularmente arminianismo, em homenagem a seu precursor na Modernidade, crê que Deus escolhe quem será salvo, com base na presciência, o conhecimento prévio de Deus sobre qual pessoa irá crer nele ou não, quem irá por sua livre vontade, responder positivamente ou negativamente ao chamado de conversão. Essa visão restaura a liberdade do homem de escolher aceitar ou rejeitar a Deus, após ter sua liberdade e capacidade de escolha restauradas pela graça preveniente (DANIEL, 2015). Dessa maneira, o homem participa ativa e relevantemente em sua própria salvação, e todo o sentido da predestinação calvinista se esvai. Logo, identificar-se, sem embaraço, como eleito ou monergista é a prática de identificar-se calvinista, de defender a polêmica ortodoxia e polemicamente acusar de heresia a crença majoritária do campo evangélico brasileiro (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990). Assim, constantemente é delimitada a fronteira identitária entre o “nós” e os “outros” ao representar os espaços de cada um por meio de uma diferenciação relacional (BARTH, 2005, p. 15-30; CHARTIER, 2002, p. 13-28; CUCHE, 1999, p. 175-202). Nesse caso, a crença na soberania divina e, conseqüentemente, na doutrina da predestinação.

Pentecostalismo e cultura gospel ou “apagando o fogo e ascendendo a luz”⁵¹

As críticas calvinistas se dão sobre crenças e costumes do campo evangélico, este tem no pentecostalismo o segmento doutrinário que mais o influencia. Desse modo, o pentecostalismo se torna o alvo principal das críticas reformadas a uma genérica cultura evangélica. Matos (2006) o vê como um desdobramento histórico do arminianismo (séc. XVII), Metodismo (séc. XVIII) e dos

⁴⁹ Disponível em: < <http://bereianos.blogspot.com/p/quem-somos.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁵⁰ A partir de Armínio, a fé monergista foi sendo substituída gradativamente pela sinergista em todo o mundo. Desde o século XVIII, dos Grandes Avivamentos anglófonos e das Missões transculturais do século XIX, apesar de calvinistas proeminentes como Jonathan Edwards (1703-58), Hudson Taylor (1832-1905) e William Cowper (1731-1800) terem participado efetivamente dos movimentos, o arminianismo se torna a doutrina hegemônica do protestantismo. Ele toma o poder de explicar como o homem é salvo, especialmente no século em que explodia na Europa o culto a deusa Liberdade sobre todos os âmbitos da vida humana. O arminianismo se populariza por meio da expansão do Metodismo de John Wesley (1703-91) e pelos movimentos *holiness* do século XIX.

⁵¹ O fogo é um símbolo da presença do Espírito Santo no meio pentecostal. A luz é um símbolo da Bíblia.

movimentos *holiness* do século XIX. O sinergismo é, portanto, elemento basilar da estrutura de crença pentecostal.

No Brasil, uma grande representante do pentecostalismo é a Igreja Assembleia de Deus, maior denominação evangélica do país. Ela recentemente declarou-se oficialmente arminiana, postura tomada, segundo a Igreja, pela atual expansão do calvinismo no Brasil (DANIEL, 2015). Diante da disputa histórica sobre o poder de posse da verdade acerca da salvação do homem, é evidente a importância de como o indivíduo crê na doutrina da predestinação, pois isto o coloca em um ou em outro grupo, “nós” ou os “outros”. Numa visão calvinista, entre aquele que redimi o pensamento evangélico ou aquele que precisa ser redimido. No ambiente evangélico brasileiro, a alcunha de arminiano não foi popularmente usada nem conhecida, apesar da crença majoritária se enquadrar nesta linha teológica (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990). Somente com a ascensão do “outro”, o calvinista, é que se recorreu à apropriação de uma identidade teológica mais específica (arminiano). Cada vez mais, se desenvolve a produção de uma identidade religiosa para os não calvinistas, de maneira relacional, pela alteridade, especialmente devido aos ataques empreendidos pelos reformados (BARTH, 2005, p. 15-30; CHARTIER, 2002, p. 13-28; CUCHE, 1999, p. 175-202).

Entre as crenças básicas do pentecostalismo está a necessidade do batismo com o Espírito Santo após a conversão para o fortalecimento da fé do crente e a contemporaneidade de dons “extraordinários” do Espírito, como o falar em línguas estranhas e ter revelações, úteis para consolar e conduzir a vida do cristão (PEIXOTO, 2018a). Diante disso, encontramos sites reformados como: *Sim, Cessou*⁵² e *Cessacionismo em Foco*⁵³, em referência ao clássico entendimento calvinista de que esses dons do Espírito Santo vindos no dia de Pentecostes foram encerrados após o período apostólico, não existindo mais hoje. Assim, esses blogs apontam a postura de calvinistas em se posicionarem diretamente contrários a um dos elementos mais caros à fé do maior segmento evangélico do país, e que influencia o relacionamento de seus adeptos com Deus: a contemporaneidade dos dons do Espírito. Mais uma vez, ao apresentarem-se como os defensores da ortodoxia e das Sagradas Escrituras, em tom de acusação ao erro do “outro”, os calvinistas delimitam, na fronteira da divergência doutrinária, os lugares identitários do “nós” e dos “outros” (BARTH, 2005, p. 15-30).

⁵² Disponível em: < <http://sim-cessou.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁵³ Disponível em: < <https://cessacionismoemfoco.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

Representando o campo evangélico, muitas vezes caricaturalmente, por conta da eclosão das igrejas neopentecostais⁵⁴ como a Universal do Reino de Deus (Bispo Edir Macedo) e Mundial do Poder de Deus (Apóstolo Valdemiro Santiago), os calvinistas, generalizadamente, produzem uma representação do evangelicalismo brasileiro, acusando as igrejas evangélicas, inclusive as oficialmente reformadas, de coisas como a teatralização dos cultos, o uso de estratégias mercadológicas para captação/conversão de indivíduos para o crescimento das igrejas, a falta de conhecimento por parte dos membros e líderes, o trato espetaculoso com o Espírito Santo, a ênfase na prosperidade material, na necessidade de vitórias e satisfações nesta vida para o cristão etc.

O *Voltemos ao Evangelho* afirma: “Também negamos que a igreja possa estabelecer seu ministério por meio do pragmatismo, de técnicas de marketing atuais ou das modas culturais contemporâneas.”⁵⁵; “Afirmamos a (...) restauração da exposição bíblica e da leitura pública da Escritura no culto”⁵⁶; “negamos que qualquer ensino que ofereça saúde e riqueza nesta vida, como promessas garantidas por Deus, possa ser considerado um evangelho verdadeiro.”⁵⁷. Em *Monergismo* se vê: “Ensinar todo o conselho de Deus, e não apenas aspectos com os quais nos sentimos confortáveis...”⁵⁸. Em *Bereianos*: “Não creio no livre-arbítrio, na salvação pelas obras, nos apóstolos contemporâneos, nas extra-revelações bíblicas e nem na continuidade dos dons "extraordinários" do Espírito.”⁵⁹.

Dois aspectos são demonstrados acima: Primeiro, a patente influência de doutrinas pentecostais e sinergistas nas crenças e costumes do campo evangélico apresentado pelos calvinistas. Segundo a falta de conhecimento da Bíblia e de doutrina que a interprete adequadamente. Novamente os calvinistas representam os “outros” como um aglomerado de erros. Também representam o calvinismo como o possuidor dos elementos necessários para superar os dois aspectos geradores dos erros subsequentes. Primeiro, o calvinismo é, de modo geral, cessacionista em detrimento do pentecostalismo, e sempre monergista. Segundo, o calvinismo prioriza o entendimento da Bíblia por meio da interpretação reformada em detrimento da atual ignorância a que acusa os “outros”. Assim, se prossegue na prática discursiva de representar o calvinismo como a maturidade da fé que o campo evangélico precisa enquanto este ainda estiver

⁵⁴ O sociólogo Paul Freston coloca o neopentecostalismo como terceira onda, ou momento da história do pentecostalismo.

⁵⁵ Disponível em: < <https://voltemosaoevangelho.com/blog/quem-somos/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁵⁶ Disponível em: < <https://voltemosaoevangelho.com/blog/quem-somos/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁵⁷ Disponível em: < <https://voltemosaoevangelho.com/blog/quem-somos/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁵⁸ Disponível em: < <http://monergismo.com/novo/about/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁵⁹ Disponível em: < <http://bereianos.blogspot.com/p/quem-somos.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

do “outro lado da fronteira identitária” (BARTH, 2005, p. 15-30; CHARTIER, 2002, p. 13-28; CUCHE, 1999, p. 175-202).

Genealogia estrangeira e pioneirismo nacional ou “nossos pais não são daqui”

Outro importante atributo, informado direta ou indiretamente, é a reivindicação e apropriação de uma herança histórica. Ao representarem-se como seus herdeiros e guardiões, os calvinistas empreendem uma costura histórica que liga brasileiros do século XXI à personagens e grupos calvinistas proeminentes de séculos passados, em lugares e contextos distantes e diferentes do seu, como a Europa moderna e a Inglaterra vitoriana, por exemplo. Sites e blogs como *Os Puritanos*⁶⁰, *Projeto Spurgeon*⁶¹, *Projeto J. C. Ryle*⁶², *Rádio Dort*⁶³ sinalizam a construção de pontes sobre “quem são nossos pais”, o que também é uma maneira de construir representação identitária de si⁶⁴.

É notória a ausência de termos que remetam a um passado calvinista no Brasil, ainda que a IPB, instituição oficialmente calvinista tenha chegado por aqui em meados do século XIX. Nos sites pesquisados, não se vê, por exemplo, referência a José Manoel da Conceição (1822-1873), ex-padre que se converteu na Igreja Presbiteriana e se tornou o primeiro pastor brasileiro, a algum proeminente calvinista tupiniquim, a alguma declaração de fé, a um grupo, nada. Como exceção temos por exemplo, a memória do estadunidense Ashbel G. Simonton (1833-1867), primeiro missionário presbiteriano a vir ao país, todavia mais lembrado pela instituição de modo comemorativo, sendo mais um símbolo do início da denominação no país, do que elemento evocativo da identificação reformada. Na prática, não se fala, não se sabe, não se busca. Essa postura lembra a prática de silenciamento na formação relacional da identidade descrita por Barth (2005, p. 15). Entretanto, diferentemente do exemplo trazido pelo antropólogo, em nosso caso, o silenciamento não é proposital nem ativo, com intenção de ocultar algo que se saiba, mas indireto e passivo. É mais relacionado a falta de conhecimento e de interesse em buscar um passado calvinista nacional e mesmo pela imagem da insipiência reformada no Brasil antes do emergir calvinista no século XXI.

⁶⁰ Disponível em: < <https://www.os-puritanos.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁶¹ Disponível em: < <http://www.projetospurgeon.com.br/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁶² Disponível em: < <http://bisporyle.blogspot.com.br/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁶³ Disponível em: < <http://radiodort.sergiorodrigues.art.br/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁶⁴ J. C. Ryle foi um teólogo inglês do século XIX. Dort alude ao mais importante sínodo da fé reformada.

A questão não é a inexistência de calvinistas brasileiros antes dos anos 2000, mas sua ausência na memória, história e identidade em construção dos novos calvinistas. Esses se colocam, portanto, como pioneiros do calvinismo no país. Desse modo, as origens dos “novos calvinistas” também remontam, prioritariamente, ao estrangeiro, seja do passado como visto acima, ou do período contemporâneo, o que é visto em sites como: *Blog Martyn Lloyd-Jones*⁶⁵, referência ao pregador inglês que trabalhou até 1980; o site *DesiringGod*⁶⁶ em português, parte *online* do ministério de John Piper, pastor batista estadunidense e um dos calvinistas mais influentes do mundo hoje; o site *Ministério 9 Marcas*⁶⁷ liderado pelo pastor batista estadunidense Mark Dever, autor do livro best-seller *9 Marcas de uma Igreja Saudável* (1997). Esses títulos apontam a força da referência estrangeira sobre os calvinistas brasileiros, mesmo de líderes contemporâneos.

Os calvinistas tendem a se posicionar externamente à história evangélica nacional, apresentando-se como quem chega a pouco e de fora, não contaminado com o histórico brasileiro, antes tendo “país ainda mais velhos”, portanto mais legítimos. Eles se apresentam como dignos de conduzir a purificação ou o amadurecimento da igreja, alarmado como necessário. Novamente, é notado uma identificação de si e uma representação do calvinismo produzida em contrariedade ao “outro”, apresentado pela tensão da diferença entre ambos (BARTH, 2005, p. 15-30; CHARTIER, 2002, p. 13-28; CUCHE, 1999, p. 175-202).

Cosmovisão calvinista ou “nós vamos converter o mundo em Reino de Deus”

Por fim, os calvinistas tendem a ver o cristianismo como cosmovisão e o calvinismo como sua melhor expressão, o ápice de sua sistematização. Eles caminham a uma visão de religião que abrange toda a realidade. Credo que Deus é o senhor de todas as áreas da existência, inclusive dos âmbitos sociais, em que se dão as relações entre indivíduos e grupos, as relações de poder. Noções sobre política, gênero, educação, cultura e artes são vistas a partir da perspectiva cristã calvinista de que o cristianismo deve relacionar-se ativamente sobre as várias esferas sociais redimindo a realidade (KUYPER, 2003), na realização progressiva do reino do Messias “O reino de Deus, já presente, mas ainda não plenamente realizado”⁶⁸.

⁶⁵ Disponível em: < <http://www.martynlloyd-jones.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁶⁶ Disponível em: < <http://pt.desiringgod.org/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁶⁷ Disponível em: < <http://pt.9marks.org/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁶⁸ Disponível em: < <https://voltemosaoevangelho.com/blog/quem-somos/> > acessado em 05 de jul de 2019.

O Tempora! O Mores! apresenta seu objetivo: “Reflexões fortuitas de alguns calvinistas sobre praticamente tudo, com destaque a temas de religião, cultura e valores morais.”⁶⁹. *5 Calvinistas* apresenta “o calvinismo como visão de mundo”⁷⁰. *Internautas Cristãos* propõem: “publicamos materiais (...) sob a perspectiva cristã bíblica e reformada, incluindo especialmente as áreas de teologia, devoção, apologética, política, filosofia, música, artes, sexualidade, ciência e internet.”⁷¹. O teólogo Guilherme de Carvalho, fala da “integralidade da missão Cristã; (...) e que uma fé holística não pode perder o sentido da sublimidade e superioridade da devoção religiosa sobre a responsabilidade histórica.”⁷². Ele continua: “tenho me debruçado sobre os problemas do diálogo histórico entre a religião e a ciência, e sobre questões de ética, justiça complexa e direitos humanos”⁷³. Assim como seus reivindicados “pais”, esses calvinistas tendem a considerar a fé para além da prática religiosa desvinculada da cultura e da realidade sócio-histórica. Postagens sobre laicidade, ideologia de gênero, tamanho do Estado, gramscianismo, Black Mirror, Stranger Things, Vingadores etc. apontam para essa realidade.

Os calvinistas assistem a crescente participação dos “outros” evangélicos na política brasileira, sua conquista de novos espaços de poder⁷⁴. Com isso, eles devem nutrir certa aflição e inquietude, ao verem crentes que enxergam o mundo por óticas cristãs não reformadas, portanto vistas como cheias de erro, inferiores, ocuparem tais espaços de poder. Inicia-se um processo de reivindicação do direito de conduzir a redenção política e social ao representarem-se como os possuidores dos instrumentos superiores para a práxis redentora da sociedade (CHARTIER, 2002, p. 13-28). Como exposto nos exemplos anteriores, já pode ser percebido, ao menos embrionariamente, seu anseio em influenciar a sociedade em detrimento dos “outros”, sejam crentes ou até mesmo incrédulos, e isto para a glória de Deus (KUYPER, 2003).

Conclusão

Os calvinistas brasileiros na contemporaneidade protagonizam o fenômeno de emersão da fé reformada no país a partir dos anos 2000. Para conhecer mais sobre esses calvinistas e o calvinismo no Brasil, buscar uma identidade reformada em construção é fundamental.

⁶⁹ Disponível em: < <http://tempora-mores.blogspot.com/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁷⁰ Disponível em: < <http://5calvinistas.blogspot.com/p/sobre.html> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁷¹ Disponível em: < <https://www.internautascristaos.com/sobre/nisto-cremos> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁷² Disponível em: < <https://guilhermedecarvalho.com.br/sobre/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁷³ Disponível em: < <https://guilhermedecarvalho.com.br/sobre/> > acessado em 05 de jul de 2019.

⁷⁴ Exemplos: A emersão da bancada evangélica; a necessidade de políticos subirem em púlpitos de grandes igrejas; de se aliarem com líderes evangélicos e; a participação evangélica na eleição presidencial de 2018, contribuindo com a vitória do candidato do PSL Jair Messias Bolsonaro.

Contribuindo com esse objetivo, os conceitos empregados se concentram nas formações identitárias, pensando a identidade, não a partir de sua sincronia, estabilidade, mas enquanto constante processo de formação, pela alteridade e relacionando-se com o cenário sócio-histórico em que o grupo está inserido. Conceitos como identidade relacional e situacional defendidos por Barth (2005, p. 15-30) e Cuche (1999, p. 175-202) e, representação (CHARTIER, 2002, p. 13-28; 2005), são úteis nesse empreendimento e permeiam a construção da pesquisa.

Um meio de se apreender essa identidade é analisar as práticas discursivas do grupo. Por meio dos discursos, os reformados constroem identificação de si, apontam como se veem, como se apresentam, aspecto relevante na composição da identidade. Tal prática produz representação do calvinismo, como este é enxergado e idealizado. Também temos que a identificação de si, o “nós” é produzida por meio da diferenciação diante dos “outros”, os não calvinistas. Isso também produz representação do não calvinismo, (arminianismo, neopentecostalismo etc.) generalizando o campo evangélico nacional (BARTH, 2005, p. 15-30; CHARTIER, 2002, p. 13-28; CUCHE, 1999, p. 175-202).

Os calvinistas brasileiros da Contemporaneidade se identificam como o grupo cristão mais fiel às Escrituras por possuírem uma doutrina superior, que melhor a expõe: o calvinismo. Isto é feito concomitantemente à acusação de distanciamento dos “outros” da Bíblia que deve reger a práxis cristã, justamente devido à não possuírem essa doutrina superior. Os reformados defendem o princípio da soberania divina como basilar ao pensamento cristão, dele decorrendo outros como a visão monergista da salvação. Isso é feito relacionalmente, pela distinção diante dos “outros”, os não calvinistas, apresentados como defensores de uma elevada relevância ontológica do homem e do sinergismo.

O pentecostalismo é traçado como o segmento de maior influência sobre o campo evangélico, suas crenças e costumes. A esses, são apontados inúmeros problemas, fruto do já acusado distanciamento da Bíblia. As práticas extravagantes de igrejas neopentecostais são comumente vilipendiadas nos sites calvinistas e associadas generalizadamente a todos os “outros”. Desse modo, o calvinismo é apresentado como portador do antídoto para a resolução dos tais problemas. Esses calvinistas se apresentam como pioneiros no Brasil, como herdeiros de estrangeiros, seja de séculos passados ou contemporâneos, não traçando nenhuma continuidade com a história protestante no país, que se inicia continuamente desde meados do século XIX. Tal apresentação também reforça a diferenciação identitária de caráter relacional entre “nós” e os

“outros”. Por fim, o calvinismo tende a ser tratado como doutrina holística, como cosmovisão. Logo, principia-se a advogá-lo como o melhor instrumento do campo evangélico para a cristianização da cultura e demais esferas da realidade social brasileira.

Referências bibliográficas

BARTH, Fredrik. Etnicidade e o conceito de cultura. Tradução de Paulo Gabriel Hilo da Rocha Pinto, *In: Antropolítica*, Niterói, n° 19, 2005, p. 15-30.

Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª. Ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2ª. Ed. Lisboa: DIFEL, 2002.

_____. **El Presente del pasado: escritura de la historia, historia de lo escrito**. 1ª. Ed. Col. Lomas de Santa Fe: Universidad Iberoamericana, 2005.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 1ª. Ed. Bauru: EDUSC, 1999.

DANIEL, Silas. Em defesa do Arminianismo: Uma análise sobre a recente ascensão do Calvinismo no Brasil e uma exposição do que ensina, de fato, o Arminianismo. *In: Revista Obreiro*, n° 68, 2015. Disponível em: <<http://www.editoracpad.com.br/hotsites/obrasdearminio/>> Acesso em: 20 jun. 2019.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. 3ª. Ed. 1ª reimpressão. Lisboa: Edições 70, 2008.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Tradução de Ricardo Gouveia e Paulo Arantes. 1ª. Ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

MATOS, Alderi Souza. O Movimento Pentecostal: Reflexões a propósito do seu primeiro centenário. *In: Fides Reformata XI*, n° 2, 2006, p. 23-50.

MENDONÇA, Antônio Gouveia; FILHO, Prócoro Velasques. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. 1ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PEIXOTO, Pedro. **A onda mais confusa: uma análise dos elementos identitários do Neopentecostalismo e seu caráter histórico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologia de Ensino de História) - Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSSELVI, Paulo Afonso, 2018a.

_____. **Ventos antigos sopram no Brasil recente: a expansão do Novo Calvinismo entre evangélicos brasileiros por meio da Internet (2008-2017)**. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Delmiro Gouveia, 2018b.